

Dinheiro Vivo

MARÉ estuda criação de parque de leilões de gado em Évora

Mercado abastecedor tem grande influência na dinamização da economia da região, contribuindo para a criação de empregos, que ajuda a combater o despovoamento.

A operar desde 1998, o Mercado Abastecedor da Região de Évora (MARÉ) assumiu uma grande importância na valorização dos produtos locais da área agrícola e de muitas empresas que “trabalham no Alentejo e para o Alentejo e que de outra forma não teriam as condições que o MARÉ lhes concede”. Carlos Pinto de Sá não hesita em considerar que este mercado “tem um papel fundamental do ponto de vista de logística e do apoio à economia de Évora e do Alentejo”.

O mercado conta com um conjunto de empresas que desempenham um papel de transformação da economia da região, explica o presidente da Câmara Municipal de Évora e da assembleia geral do Mercado Abastecedor.

“A economia tem vindo a ter um processo de transformação significativo. Nós éramos uma zona essencialmente rural. Estou a falar do Alentejo, Évora já tinha um peso mais industrial, mas no Alentejo o peso da agropecuária era significativo e naturalmente o MARÉ teve incidência imediata nessa área. Foi-se adaptando a pouco e pouco, desde a atribuição de produtos alimentares, por exemplo, a outro tipo de intervenções e teve a capacidade para se ir transformando à medida que a própria economia também se foi transformando.”

Numa região em que o despovoamento é uma preocupação, o MARÉ também tem contribuído para a criação de emprego.

“[O MARÉ] insere-se numa dinâmica de diversificação da economia local, de atratividade dos nossos negócios, de apoio aos negócios existentes e de inserção desta transformação económica. Évora criou mais de dois mil postos de trabalho. Temos setores que têm vindo a crescer na área de aeronáutica, das tecnologias de informação, da eletrónica, do turismo.” Uma fatia de 95% do MARÉ está ocupado, numa área total de 11,9 hectares.

Expandir está nos planos, até porque o mercado tem as contas equilibradas. “Está com capacidade de investimento e é preciso que essa capacidade corresponda do ponto de vista burocrático, nomeadamente em termos do grupo, a capacidade para agilizar esse investimento”, afirmou. A capacidade de investimento é algo que é “absolutamente fulcral para que se possa crescer sem ter de recorrer a empréstimos e a outro tipo de financiamentos que penalizam esse crescimento e essa expansão”. Carlos Pinto de Sá acrescentou como o MARÉ tem feito esse caminho “de uma forma muito ponderada, muito consolidada”. A expansão poderá passar pela criação de um parque de leilões de gado em Évora, projeto que está a ser trabalhado com a Ajasul. “Pode ter um papel muito importante na valorização da agropecuária, da valorização dos produtos locais e na visibilidade que os produtos locais têm para a região e para o país.”